

# Trabalhadores sem estabilidade

Além das vendas de insumos para construir, o Dieese analisou a questão da criação de postos de trabalho pelo segmento econômico no DF, com base em números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mantido pelo Ministério do Trabalho. O cadastro, que só trabalha com dados relativos ao emprego formal, registrou 6.167 novas vagas na construção civil em 2009, contra 3.022 em 2008. Assim, houve incremento de 104% na criação de postos formalizados no período.

No entanto, dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Dieese incluindo também trabalhadores informais da construção civil, mostram uma realidade que inspira preocupação. Dados de 2009 apontam que, do total de 59 mil ocupados na atividade econômica, a maioria, 54,3%, não contribuía com a Previdência Social. Esses trabalhadores estavam à margem, portanto, de benefícios concedidos pelo Estado, como aposentadoria, licença-

maternidade e afins. Entre os trabalhadores autônomos da construção, que eram 28 mil no ano passado, a proporção dos que estavam desvinculados da Previdência era ainda maior, de 94,1%.

Além disso, informações sobre o tempo de emprego dos funcionários da construção apontaram que 69% da categoria apresentava vínculo empregatício com duração inferior a dois anos em 2009. O dado evidencia que o segmento oferece pouca estabilidade.